

Isabel Mascarenhas

CLUL

Mariana Brito Mendes

## AS ESTRUTURAS DE ESCOAMENTO (SLUICING) EM PORTUGUÊS:

Esta comunicação é o resultado de um estudo das estruturas de Escoamento em Português, estudo esse que tem como objectivo uma melhor compreensão do comportamento sintáctico destas construções. Desta forma, na primeira parte do nosso trabalho, definiremos o conceito de Escoamento, e apresentaremos os diferentes tipos de frases em que esta construção ocorre. Seguidamente, consideraremos algumas das suas propriedades sintácticas, nomeadamente função gramatical vs. Caso e Caso vs. papéis- $\theta$ . Propriedades essas que vão ser importantes para o desenvolvimento da nossa análise. Mencionaremos, também algumas propriedades sintáctico-semânticas que, ainda que relevantes, não constituirão objecto do nosso estudo.

Posteriormente, será proposta uma estrutura sintáctica para estas construções e demonstrar-se-á a identificação do constituinte elíptico. Finalmente, defenderemos, como pertencendo a Escoamento, construções que não foram consideradas como tal na literatura consultada.

---

<sup>1</sup> Este trabalho tem por base um estudo realizado no âmbito do Seminário de Sintaxe: "Construções de Elipse do Predicado e SV Nulo", do Mestrado em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (ano lectivo de 93/94), orientado pela Profa Dra Gabriela Matos

Segundo Levin (82), Escoamento caracteriza-se por ser uma construção elíptica em que uma frase contém uma interrogativa encaixada, constituída apenas por um S-Qu. A autora acrescenta, ainda, que estas estruturas pertencem à classe das construções elípticas discursivas. Assim sendo, a interpretação e gramaticalidade da frase encaixada é determinada por uma outra frase, que pode, também, ocorrer num fragmento de discurso diverso, como é o caso de (1):

- (1) O João chamou alguém<sub>i</sub>?  
- Sim, mas não sei quem<sub>i</sub> [ - ].

De acordo com esta autora, existem dois tipos de construções de Escoamento; aquelas em que os S-Qu têm um antecedente no contexto, de que são exemplo as frases de (2)-(4), e as que não têm antecedente explícito.

- (2) Alguém<sub>i</sub> ama o João, mas não sei quem<sub>i</sub>.  
(3) O João beijou uma das raparigas<sub>j</sub>, mas não sei qual<sub>j</sub>.  
(4) O João partiu na semana passada<sub>i</sub>, mas não sei quando<sub>i</sub>.

As construções de Escoamento sem antecedente explícito podem, ainda, ser divididas em dois subgrupos:

a)- construções em que o S-Qu funciona como argumento subcategorizado pelo verbo matriz. Estes argumentos podem estar relacionados com um sujeito nulo, no caso do argumento externo, ou com um argumento opcional se estiver em causa o argumento interno, como o ilustram as frases (5)-(7):

- (5) O Pedro comeu [-]<sub>i</sub>, mas não sei o quê<sub>j</sub>.
- (6) O Pedro telefonou [-]<sub>j</sub>, mas não disse a quem<sub>i</sub>.
- (7)[-]<sub>j</sub> Compraram a casa, mas não sei quem<sub>i</sub>.

b)- construções em que o S-Qu não é argumento seleccionado pelo verbo matriz (um adjunto). Temos como exemplo as frases (8) e (9).

- (8) O Pedro partiu, mas não sei quando.
- (9) O Pedro chorou, mas não sei porquê.

Embora, até agora, tenhamos visto frases idênticas às que foram consideradas na literatura da área como pertencendo a Escoamento, podemos, no entanto, considerar como variantes destas, as estruturas que apresentam no S-Qu um nome lexicalmente realizado, de que é exemplo (10):

- (10) O João comprou um carro, mas eu não sei que carro.

Relativamente ao Português, e à semelhança do que a autora defende para o inglês, pela observação das frases (11)-(14), podemos concluir que o S-Qu possui uma função sintáctica que é estabelecida pelo contexto, estando nos casos de (11)-(13) relacionada com a função gramatical do antecedente.

- (11) O João chamou alguém<sub>i</sub>, mas não sei quem<sub>i</sub>.- obj. directo.
- (12) Alguém chamou o João<sub>i</sub>, mas não sei quem<sub>i</sub>.- sujeito.
- (13) O João falou com alguém<sub>i</sub>, mas não sei com quem<sub>i</sub>.-obliquo.

(14) O João chegou , mas não disse quando. - adjunto.

Desta forma nas frases (11)-(13), o antecedente desempenha funções de objecto directo, sujeito e obliquo respectivamente, desempenhando o S-Qu a mesma função que a do seu antecedente. Na frase (14) o S-Qu é um adjunto, não tendo antecedente.

Verifica-se, também, que é a função sintáctica que o antecedente assume em estrutura de superfície que determina qual o caso atribuído ao S-Qu. Vejam-se as frases (15)-(19), apresentando a (19) um verbo ergativo.

(15) Alguém<sub>i</sub> telefonou ao João, mas não sei quem<sub>i</sub>.- suj./nominativo.

(16) O João ofereceu flores [-]<sub>i</sub>, mas não sei a quem<sub>i</sub>.- obj. ind./dativo.

(17) O João comeu [-]<sub>i</sub>, mas não sei o quê<sub>i</sub>.- obj./acusativo

(18) Ele beijou alguém<sub>i</sub>, mas não sei quem<sub>i</sub>.- obj./acusativo.

(19) Alguém<sub>i</sub> chegou, mas não sei quem<sub>i</sub>. - suj./nominativo

É de notar que no Português, como no Inglês, não existe relação fixa entre o papel temático do antecedente e o Caso atribuído. Assim nas frases seguintes, tanto o antecedente como o S-Qu podem exhibir o mesmo Caso e apresentar papéis temáticos distintos, é o que se pode observar nas frases (20)-(22).

(20) Ele comeu um bolo<sub>i</sub>, mas não sei qual<sub>i</sub>.- objecto/acusativo.

(21) Alguém<sub>i</sub> beijou a Maria, mas não sei quem<sub>i</sub>.- agente/nominativo.

(22) Alguém<sub>i</sub> chegou [-], mas não sei quem<sub>i</sub>.- objecto/nominativo.

Na verdade, em (20) e em (22), o papel temático do antecedente é o mesmo, sendo, no entanto, o caso atribuído ao S-QU diferente. Inversamente, em (21) e (22), temos o

mesmo caso e papéis temáticos diferentes, apresentando, a frase (22) uma estrutura de elevação.

Ao analisarmos as diferentes construções de Escoamento, constatámos, ainda, que o antecedente do S-Qu deverá sempre ser não-definido, seja ele um pronome, um determinante, ou ainda um constituinte vazio (cf. (22)-(24)).

(23) O Pedro comprou algo<sub>i</sub>, mas não sei o quê<sub>i</sub>.

(24) O Pedro comprou um gato<sub>j</sub>, mas não sei qual<sub>j</sub>.

(25) O Pedro escreveu [-]<sub>i</sub>, mas não sei o quê<sub>j</sub>.

(26) \* O Pedro comprou o gato<sub>j</sub>, mas não sei qual<sub>j</sub>.

Verificámos, de igual modo, que quando o antecedente é um pronome indefinido, como 'alguém', 'algo', ou quando ele não estiver foneticamente expresso, o pronome interrogativo 'qual' não pode ocorrer. Em contrapartida, à medida que se define melhor o conjunto a que se refere o antecedente, o uso do pronome 'qual' é o mais indicado, como mostram as frases (27)-(30):

(27) O João dançou [-]<sub>j</sub>, mas não sei com quem<sub>j</sub>/\*com qual<sub>j</sub>.

(28) O João beijou alguém<sub>j</sub>, mas não sei quem<sub>j</sub>/\*qual<sub>j</sub>.

(29).O João beijou uma rapariga<sub>j</sub>, mas não sei qual<sub>j</sub>/?quem<sub>j</sub>.

(30).O João beijou uma das raparigas<sub>j</sub>, mas não sei qual<sub>j</sub>/?\*quem<sub>j</sub>.

Este contraste é também visível quando o SN é [- humano], como se pode verificar nas seguintes frases:

- (31) O João comeu [-]i, mas não sei o quêi/\*quali.  
 (32) O João comprou uma coisai, mas eu não sei o quêi/quali.  
 (33) O João comeu um bolo<sub>i</sub>, mas eu não sei qual<sub>i</sub>/\*o quê<sub>i</sub>.  
 (34) O João comprou algo<sub>i</sub> mas eu não sei o quê<sub>i</sub>/\*qual<sub>i</sub>.

Repare-se que uma frase como a (35) é aceite por alguns falantes.

- (35) O João comprou uma coisa, mas eu não sei qual foi.

A frase em questão não é, contudo, uma construção de Escoamento, uma vez que o verbo se encontra foneticamente realizado, sendo parafraseável por (36) e tendo a frase introduzida pelo S-Qu a representação de (37).

- (36) O João comprou uma coisa, mas eu não sei qual foi a coisa (comprada).

- (37) [SComp Qual<sub>2</sub> [Comp foi<sub>1</sub> [SFlex [SDet pro] [Flex v<sub>1</sub>] [SV [V v<sub>1</sub>] [SDet v<sub>2</sub>]]]]].

Constatámos, ainda, que no caso de Escoamento não só o tempo gramatical dos verbos tem de ser o mesmo, mas também a 'acção' ou 'estado' é a mesma. Assim, em (38), construção de Escoamento, é identificado um único acto no passado

- (38) O Zé comprou um carro, mas não sei qual { o Zé comprou}.

É de salientar que a frase que contém estas estruturas não pode conter nenhum operador de negação. É o que mostram as frases (39)-(43), em que ocorrem dois operadores e (44)-(47) que exibem um único operador deste tipo:

- (39) \*O Zé não comprou um carro, mas ignoro qual não?  
(40) \*Ninguém bebeu o leite, mas ignoro quem não?  
(41) \*O Luís não foi ao cinema, mas ignoro quando não?  
(42) \*Nem todos beberam leite, mas eu ignoro quem não?  
(43) \*O Luís não vai sempre ao cinema, mas eu ignoro quando não?
- (44) \*Ninguém jogou à bola, mas ignoro quem?  
(45) \*Alguém jogou à bola, mas ignoro quem não?  
(46) \*O Zé não comprou um carro, mas ignoro qual?  
(47) \*O Zé comprou um carro, mas ignoro qual não?

As frases com um único operador são, ainda, mais estranhas, pois como a acção de 'comprar' é a mesma não podemos ter um operador de negação numa frase e não o ter na outra.

Tendo sido apresentadas algumas características próprias das construções de Escoamento, torna-se necessário determinar o estatuto sintáctico do S-Qu encaixado numa estrutura elíptica. De acordo com Levin (82), as interrogativas encaixadas distribuem-se como um SComp. Um dos argumentos referidos pela autora relaciona-se com a concordância em frases do tipo de (48) e (49).

- (48) É suposto fazermos alguns exercícios, mas quais não é claro.  
(49) \*É suposto fazermos alguns exercícios, mas quais não são claros.

Estas frases tornam evidente que o S-Qu é tido como Scomp e que é esse Scomp que funciona como sujeito da frase. Com efeito, independentemente do número do S-Qu, o verbo ocorre sempre na terceira pessoa do singular.

Assim sendo, é legítimo concluir que o S-Qu introduz um Scomp. Caso seja argumental, o S-Qu tem necessariamente que ser correferente com o seu antecedente, esteja este lexicalmente realizado ou não:

(50) O Pedro colocou o livro [-]<sub>i</sub> , mas não sei onde<sub>j</sub>.

(51) O Pedro comprou um carro<sub>i</sub> , mas não sei qual<sub>j</sub>.

Desta forma, propomos a representação de (52) para a frase (50). Esta representação será comum a todas as estruturas exibindo Escoamento.

(52) O Pedro colocou o livro (nalgum sítio), mas não sei [SComp<sup>onde</sup> [Comp'  
[Comp<sup>---</sup>] SFlex ]].

Com o objectivo de verificar o comportamento do constituinte elíptico face ao seu potencial antecedente, tentámos ver o comportamento deste tipo de estruturas em contextos de ilha. Deste modo, constatámos não ser Escoamento sensível à Restrição do Sujeito Frásico, como ilustram as seguintes frases.

(53) Que alguém tenha beijado o Pedro, é verdade, mas não sei quem.

(54) O Pedro vai ao cinema, mas é possível que a Maria não saiba quando.



Este tipo de estruturas pode ocorrer em contextos de ilha com oração relativa, como se pode observar nas seguintes frases:

(55) O Pedro comprou um carro que estava no stand, mas não sei qual.

(56) O Pedro comprou um carro, mas o empregado que o vendeu não sabe qual.

Podemos afirmar não ser sensível à Restrição do SN Complexo em Orações Completivas de nome:

(57) O Pedro comprou um carro [-], mas a Maria não faz ideia de qual./a quem.

De igual modo, pela observação de (58)-(59) se pode verificar não ser esta construção sensível à Restrição da ilha de frase adjunto.

(58) O Pedro vai chegar, ainda que a Maria não saiba quando.

(59) O Pedro comprou uma casa , ainda que a Maria não saiba qual.

Como também se pode constatar, pela observação destas duas últimas frases, a inclusão destas em estruturas coordenadas não é obrigatória.

Concluimos, desta forma, que o constituinte elíptico não impõe restrições de localidade à frase que lhe serve de antecedente.

Seguindo Lobeck (90), propomos que a categoria elíptica ocorra em SComp, envolvendo um constituinte vazio, introduzido por um S-Qu em Espec de Comp. Considere-se de novo a construção proposta para Escoamento:

[SComp S-Qu [Comp' [Comp -- ] [SFlex -- ]]]

Desta forma, o constituinte elíptico será uma projecção intermédia de SComp, ou seja, um Comp', estando portanto, o S-Qu na posição de especificador, visto ser uma projecção máxima. A projecção elíptica tem de ser identificada, o que pode ser feito pela identificação do seu núcleo, para onde se deslocará o verbo da frase elíptica. Este tipo de identificação faz-se por Spec-Head-Agreement.

Verificámos existir, ainda, um outro tipo de frases que podemos considerar como pertencendo a este tipo de estruturas. Trata-se de construções como as de (60)-(63):

(60) Um rapaz partiu o vidro, mas quem?

que rapaz?

(61) O Zé comprou um carro, mas qual?

que carro?

(62) A Ana deu o gato, mas a quem?

a que pessoa?

(63) A Rita foi ao cinema, mas quando?

em que dia?

A diferença entre as manifestações de Escoamento consideradas na literatura e este último grupo de frases reside, quanto a nós, no facto de as anteriores, mas não estas, serem estruturas interrogativas inseridas numa frase complexa com coordenação ou subordinação, é o que mostra a seguinte frase:

(64) O João comprou um carro, mas ignoro qual

A frase (64) é uma estrutura composta por três orações:

1 - O João comprou um carro

2 - mas (ainda que) ignoro (ignore)

3 - a frase contendo a elipse de Comp', subcategorizada pelo verbo 'ignorar', 'qual [-]'.  
'

Em (3), o S-Qu introduz o complemento frásico do verbo 'ignorar', tendo, por esta razão, o comportamento de uma interrogativa indirecta.

Por outro lado, no que diz respeito às frases (60)-(63), verifica-se haver obrigatoriamente duas coordenadas, sendo a última, a estrutura que contem o S-Qu. Consideramos que esta frase tem o comportamento de uma interrogativa directa.

No que diz respeito à Reconstrução assumindo que esta é um processo que opera em FL, temos de garantir que sejam copiados todos os elementos relevantes da frase com o antecedente, isto é, todos os que não estão lexicalmente realizados na frase elíptica, como o defende Laka (91) para as estruturas de focalização, estratégia essa adoptada por Matos (92). É necessário, por outro lado, dar conta de que na frase elíptica o constituinte em Spec de Comp, funciona como um operador que prende uma posição vazia, interpretada como uma variável no interior da frase reconstruída.

(65) O Pedro ofereceu flores à Maria, mas não sei quais [o Pedro ofereceu [--] à Maria.

## CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, foi por nós proposta uma análise para Escoamento, verificando-se não ser esta estrutura sensível aos contextos de ilha, facto esse que nos permitiu concluir que o constituinte elíptico não impõe restrições de localidade à frase que lhe serve de antecedente. Este constituinte é, pois, uma projecção intermédia de SComp, isto é, Comp', estando o S-Qu na posição de Espec e identificando-se a projecção elíptica através do seu núcleo (Comp) por Spec-Head-Agreement.

Finalmente, propusemos como pertencendo a este tipo de construções outras frases que não foram consideradas como tal na literatura consultada. Defendemos, deste modo, que as estruturas de Escoamento descritas na literatura têm um comportamento de interrogativas indirectas, comportando-se as por nós propostas como também pertencendo a Escoamento, como interrogativas directas.

## BIBLIOGRAFIA

- MATOS, Gabriela Ardisson Pereira de, (92), *Construções de Elipse de Predicado, em Português*, Dissertação de Doutoramento, FLUL, Lisboa.
- LEVIN, Lori S., "Sluicing a lexical interpretation procedure", in Bresnan (92), *The Mental Representation of grammatical Relations*, MIT Press.
- LOBECK, Anne, (90?), "Phrase structure of ellipsis in English", in *Syntax and Semantics*, vol. 23, Academic University Press, Harcourt Brace Jovanovich, publishers San Diego, New York, London.
- Laka (90), *Negation in Syntax: on the Nature of Functional Categories and Projections*, dissertação de PHD, distribuída por MIT working Papers in Linguistics, MIT, Cambridge Mas.